

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

56^a Edição



Mudanças de conjuntura no mercado de grãos: 2022-2023.

Na quinquagésima sexta edição do informativo econômico analisaremos as mudanças ocorridas no mercado de grãos do ano passado até agora, buscando entender como essas mudanças podem afetar o mercado da soja e do milho nos próximos meses.

No início de abril os produtores rurais acompanharam com muita aflição as quedas bruscas nos preços da soja, um movimento que colocou o mercado na contramão das expectativas positivas que o setor tinha para a safra deste ano. Mas de fato, o que explica essa queda brusca no preço da soja nos últimos meses, sobretudo no mês de abril deste ano?

Para responder essa pergunta precisamos pensar o cenário econômico em dois momentos distintos. Primeiro, a conjuntura do mercado da soja em 2022 apresentava um quadro completamente diferente do que estamos vendo agora. Na safra 2021/22, muitos produtores, em especial do Mato Grosso do Sul, acarretaram perdas incalculáveis com a quebra da safra de soja, quadro que contribuiu para elevar os preços em patamares históricos, acima dos R\$ 200/saca. Apesar dos prejuízos, as cotações amorteceram as perdas e orientaram o setor para a possibilidade de preços ainda maiores no horizonte.

Neste mesmo cenário outro grande problema se desenhava no cenário internacional. O mundo inteiro ainda colhia os efeitos da crise da covid-19 e da guerra na Ucrânia, demandando muito mais alimentos e insumos para a produção agrícola e elevando os custos de produção, o que encareceu a produção agrícola ao redor do globo.

Este era o quadro que estava desenhado quando os preços da soja estavam em alta, mas a sutil mudança de conjuntura levou muitos produtores rurais a caírem no que podemos chamar de armadilha do “risco de mercado”, situação na qual os preços que estavam subindo começam a cair, aumentando o potencial de resultados negativos do negócio agrícola. Isto ocorre porque as particularidades da produção e o planejamento de uma propriedade rural exigem a previsibilidade de um horizonte de tempo muito longo, de meses, muitas vezes de anos, expondo o produtor rural aos riscos das oscilações bruscas que existem no livre mercado.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

No caso da soja, ocorreu um aumento explosivo nos custos de produção da atividade, em especial de fertilizantes, sobretudo no primeiro semestre de 2022. Esses preços só começaram a apresentar sinais de recuo no segundo semestre do ano passado, retirando a pressão que existia sobre os preços da soja. Paralelamente, vimos os preços da soja começando a recuar para patamares entre R\$ 160/saca e R\$ 170/saca.

Neste ponto temos a primeira armadilha. Muitos produtores rurais acreditaram na retomada das altas da soja e mantiveram estoques, sobretudo pela possibilidade de recuperação da economia chinesa e retomada das compras volumosas que aquele país vinha realizando nos últimos três anos, mas esta demanda segue reprimida até os dias atuais. Era este o quadro que se desenhava até meados de dezembro do ano passado.

O ano de 2023 trouxe consigo fatos novos ao mercado. Aqueles produtores rurais que não estavam bem posicionados acabaram caindo novamente na armadilha do risco de mercado. Nosso agronegócio, apesar de muito competitivo, cresce sob a sombra de um problema estrutural muito grave, a logística de grãos.

A capacidade de crescimento da logística de grãos no país é historicamente deficitária e não acompanha o crescimento da produção agrícola no país. Esse ponto é especialmente importante para entender a mudança de conjuntura e o problema que o mercado vive hoje. No ano passado produzimos 123 milhões de toneladas de soja, este ano tudo indica que iremos alcançar algo próximo de 154 milhões de toneladas e não existe espaço em armazéns e silos para acomodar toda essa produção. Paralelamente, os prêmios de exportação estão negativos e o preço do frete do interior aos portos está em uma crescente, tudo isso ocorre em um momento de alta na taxa básica de juros do país, o que eleva ainda mais o custo do dinheiro para o produtor rural, que precisa financiar o custeio da safra.

Este quadro obrigou muitos produtores a aceitarem levar a soja ao mercado nos patamares atuais, com temores de que a situação piore ainda mais, daí o efeito negativo nos preços que estamos vendo, uma verdadeira corrida contra o tempo para tentar amenizar futuros prejuízos e salvar o planejamento econômico feito no início da safra.

O somatório de diversos problemas que se apresentam em meio a uma safra abundante separou o mundo rural em dois polos, onde ganhos e perdas se explicam pela posição particular de cada produtor rural nesta safra.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

BOLETIM ECONÔMICO SRCG

De um lado ficaram produtores com logística para armazenar grãos, que travaram preços via hedge no mercado de derivativos ou com boas taxas de produtividade da terra. Do outro lado ficaram produtores com menor estrutura logística, que não travaram preços via hedge, que adquiriram insumos a preços elevados ou mesmo que tiveram um resultado ruim na safra.

Adiante teremos a safrinha. A perspectiva é que os problemas de logística continuem pesando sobre a produção no campo. Com isto em mente, o mercado já começou a precificar os problemas futuros considerando as dificuldades do presente. No mercado da soja ainda existem boas externalidades atuantes, que podem trazer algum apoio aos preços internos, com uma demanda muito grande vinda da Argentina.

Para o milho as externalidades positivas existem, mas são incertas, isto porque na última semana alguns portais de notícia anunciaram o início da contraofensiva ucraniana contra a Rússia. Este novo fato poderá fazer com que a Rússia se retire do acordo de exportação de grãos assinado entre os dois países, criando dificuldades para que a Ucrânia consiga escoar suas 26 milhões de toneladas de milho projetadas para a safra 2023/24. Cabe ressaltar que em 2021 a produção da Ucrânia foi de incríveis 86 milhões de toneladas de milho, caindo para 53 milhões em 2022. Essa menor oferta de grãos, vinda de um país que figura tradicionalmente entre os maiores exportadores de milho do mundo, poderá ser um grande amortecedor para os preços nos próximos meses.

Finalmente, é preciso entender que o pico de R\$ 200/saca de soja não foi um ponto fora da curva, um acaso. Naquele momento histórico, as condições macroeconômicas que estavam colocadas fizeram com que os preços chegassem naqueles patamares. Os mercados agrícolas e de commodities estão inseridos em um contexto de concorrência perfeita, onde os preços variam conforme as condições de oferta e demanda global. Se a demanda, por qualquer motivo, voltar a disparar, então os preços também voltarão a disparar. Da mesma forma, se por qualquer motivo houver uma queda brusca na produção mundial de alimentos, os preços certamente irão se recuperar. As dificuldades existem, isto é fato, mas o produtor rural deve sempre acreditar que ventos melhores virão.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

SOJA



O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato maio/2023 oscilaram entre US\$ 14,21/bushel e US\$ 14,69/bushel, fechando a semana em US\$ 14,69/bushel, o equivalente a R\$ 160,33/saca. A taxa de câmbio real/dólar apresentou desvalorização de -0,80% na última semana, com o dólar cotado a R\$ 4,95.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram poucas quedas na última semana. As cotações variaram entre R\$ 118,00/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 122,00/saca (Ponta Porã e Dourados), fechando a média semanal em R\$ 120,07/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação da soja atingiu o preço de R\$ 119,00/saca na última semana.

Um estudo da consultoria Safras e Mercado mostra que a comercialização da safra 2022/23 na última semana, ficando abaixo do percentual médio dos últimos cinco anos, na casa dos 67,1%.

Para a consultoria Cogo, os prêmios negativos de exportação dessa safra devem gerar prejuízos da ordem de R\$ 30,5 bilhões este ano, refletindo as dificuldades de armazenamento e logística nos portos brasileiros.

Tais condições logísticas poderão continuar pressionando os preços da soja nas próximas semanas.

| Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT | | | | |
|---|---------------|------------------|--------------------------|------------|
| Cidades | Média Semanal | Preço 04-05-2023 | Bolsa Chicago 05-05-2023 | |
| Campo Grande | R\$ 118,67 | R\$ 118,00 | mai/23 | R\$ 160,33 |
| Chapadão do Sul | R\$ 118,00 | R\$ 119,50 | jul/23 | R\$ 156,82 |
| Dourados | R\$ 122,00 | R\$ 121,00 | ago/23 | R\$ 149,94 |
| Maracaju | R\$ 121,17 | R\$ 120,00 | set/23 | R\$ 141,87 |
| Ponta Porã | R\$ 122,00 | R\$ 121,00 | Var. Dólar em R\$ | |
| São Gabriel do O. | R\$ 119,33 | R\$ 119,00 | | |
| Sidrolândia | R\$ 119,33 | R\$ 119,00 | 28/04 | R\$ 4,99 |
| Média Estadual | R\$ 120,07 | R\$ 119,64 | 05/05 | R\$ 4,95 |

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato de maio/2023 oscilou entre R\$ 64,10/saca e R\$ 60,97/saca, fechando a semana em R\$ 61,01/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram avanço nas cotações. Ao longo da semana o contrato maio/2023 oscilou entre US\$ 6,26/bushel e US\$ 6,56/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 6,53/bushel ou R\$ 76,33/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou novas quedas. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$47,83 (Chapadão do Sul) e R\$ 50,00 (Maracaju), fechando a média semanal na casa dos R\$ 48,88/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação do milho atingiu o preço de R\$ 43,30/saca na última semana.

Os futuros do milho seguem influenciados por incertezas, volatilidade e dificuldades logísticas para acomodar a nova safra, afetando os preços na bolsa de valores brasileira. Tais recuos afetam também os preços do milho no mercado físico, refletindo a baixa capacidade da logística de grãos do país, que está comprometida com a comercialização da soja.

O mercado acompanha também os efeitos da contraofensiva ucraniana contra a Rússia, que poderá responder aos ataques com suspensão do acordo de exportação de grãos assinado entre os dois países. Com isso, a produção do milho ucraniana deverá enfrentar grandes dificuldades de escoamento nos próximos meses, favorecendo as cotações no mercado internacional.



| Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros | | | | |
|---|---------------|------------------|--------------------------|-----------|
| Cidades | Média Semanal | Preço 04-05-2023 | Bolsa Chicago 05-05-2023 | |
| Campo Grande | R\$ 48,67 | R\$ 49,00 | mai/23 | R\$ 76,33 |
| Chapadão do Sul | R\$ 47,83 | R\$ 48,00 | jul/23 | R\$ 69,80 |
| Dourados | R\$ 49,00 | R\$ 50,00 | set/23 | R\$ 62,77 |
| Maracaju | R\$ 50,00 | R\$ 50,00 | B3 (Pregão) 05-05-2023 | |
| Ponta Porã | R\$ 49,00 | R\$ 50,00 | | |
| São Gabriel do O. | R\$ 48,00 | R\$ 49,00 | mai/23 | R\$ 61,01 |
| Sidrolândia | R\$ 49,67 | R\$ 50,00 | jul/23 | R\$ 61,76 |
| Média Estadual | R\$ 48,88 | R\$ 49,43 | set/23 | R\$ 63,90 |

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



LEITE

A cadeia do leite apresenta preços relativamente positivos, mas com custos de produção elevados, demanda retraída no consumo e reduções na oferta interna de leite aos laticínios.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram recuperação. No leilão de 02/05 o índice registrou avanço de 2,5%, cotado a US\$ 3.506/ton. O leite em pó integral registrou aumento de 5%, passando de US\$ 3.089/ton no leilão de 18/04 para US\$ 3.230/ton no leilão de 02/05.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 2,93%, atingindo a marca de R\$ 2,81 por litro de leite vendido aos laticínios em março e recebido em abril.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,11/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,29/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,45/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de março.

Em abril deste ano o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou aumento de 7,38% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de 12,27%. No leite pasteurizado houve alta de 2,22%. Para o leite UHT a variação foi de 7,85%. Já a muçarela operou com alta de 4,06%.

Com a retomada da economia chinesa e a recomposição do poder de compra dos consumidores internos se espera uma maior demanda em relação a oferta atual de lácteos disponíveis no mercado, podendo gerar impactos positivos sobre os preços dos lácteos.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Março/2023

| 0 a 100 litros | 100 a 300 litros | Mais de 300 litros |
|----------------|------------------|--------------------|
| R\$ 2,11 | R\$ 2,29 | R\$ 2,45 |

| Índice Sefaz/Março | Relação de troca |
|--------------------|----------------------------|
| 3,13% | 40,64L = 1 saco de mistura |

Preços no 331º Leilão GDT - 02/05/2023

| | |
|-----------------------|-----------------|
| Média dos Lácteos | US\$ 3.506/ton. |
| Vol. Negociado | 23,26 mil ton. |
| Leite em pó integral | US\$ 3.230/ton. |
| Leite em pó desnatado | US\$ 2.787/ton. |
| Queijo | US\$ 4.561/ton. |
| Manteiga | US\$ 4.947/ton. |
| Var. Índice GDT | 2,50% |

Fonte: Famasul, Sefaz, Semagro, Milkpoint Mercado.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou queda nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 241,50/@ do boi gordo e R\$ 226,50/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete circulam na faixa dos R\$ 7,00/km para Carreta baixa e R\$ 5,50/km para Trucks, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram variações em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas no mercado da Novilha (0,87%). Já as quedas foram verificadas nos mercados do Bezerro (-2,08%), Garrote (-2,73%), Bezerra (-1,60%) e Boi Magro (-0,55%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 241,50/@, a relação de troca passou de 1,86 bezerros por boi gordo para 1,85 bezerros por boi gordo nesta semana.

Os custos de produção da pecuária estão em queda devido aos recuos nos preços da soja e do milho em abril. Paralelamente, os preços de reposição seguem caindo, favorecendo a atividade de terminação. Tais fatores explicam a pressão baixista sobre os preços da arroba em todo o país. No mês de maio o indicador Boi Gordo Cepea/B3 já acumula queda de -0,66%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 05/05/2023

| Machos | Preço/cab (R\$) | Peso (kg) | Preço/kg |
|------------|-----------------|-----------|----------|
| Bezerro | R\$ 2.350,00 | 240 | R\$ 9,79 |
| Garrote | R\$ 2.850,00 | 300 | R\$ 9,50 |
| Boi Magro | R\$ 3.461,00 | 375 | R\$ 9,23 |
| Fêmeas | Preço/cab (R\$) | Peso (kg) | Preço/kg |
| Bezerra | R\$ 1.850,00 | 210 | R\$ 8,81 |
| Novilha | R\$ 2.320,00 | 270 | R\$ 8,59 |
| Vaca Magra | R\$ 2.650,00 | 330 | R\$ 8,03 |

Preços por arroba pagos ao produtor

| Preços | 20/04/2023 | 28/04/2023 | 05/05/2023 |
|------------|------------|------------|------------|
| Boi Gordo | R\$ 254,00 | R\$ 249,00 | R\$ 241,50 |
| Vaca Gorda | R\$ 239,50 | R\$ 234,50 | R\$ 226,50 |

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou estabilidade na primeira semana do mês de maio. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,60/kg vivo na última semana, montante 5,25% menor do que a média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade, mas com menor aperto das margens em virtude do forte recuo nos preços do milho.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de março foram exportadas 2068 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,3 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,81 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 6,80 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

| | |
|----------------------------------|----------------------------|
| Mato Grosso do Sul Abril/2023 | Média Brasil Abril/2023 |
| R\$ 5,60 | R\$ 5,91 |

Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

| Indicador | fev/23 | mar/23 | % var. |
|------------------------|--------|--------|--------|
| Receita (milhões/US\$) | 2,88 | 4,3 | 49,31% |
| Volume (ton.) | 1483 | 2068 | 39,45% |

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

| Troca/kg | 25/04/2023 | 04/05/2023 | % var. |
|-------------|------------|------------|--------|
| Suíno/Soja | 2,81 | 2,81 | 0,00% |
| Suíno/Milho | 6,78 | 6,80 | 0,29% |

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circula na casa dos R\$ 4,75/kg do frango vivo no mês de maio. O montante representa uma variação de -1,04% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de maio deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil caiu -8,17% em março, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 14,42 mil toneladas de carne de frango no mês de março, gerando um montante de US\$ 31,88 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 5,77 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

| | |
|----------------------------------|-------------------------|
| Mato Grosso do Sul Abril/2023 | São Paulo Abril/2023 |
| R\$ 4,75 | R\$ 4,80 |

Exportações do Mato Grosso do Sul

| Indicador | fev/23 | mar/23 | % var. |
|------------------------|--------|--------|--------|
| Receita (milhões/US\$) | 28,97 | 31,88 | 10,04% |
| Volume (mil/ton.) | 12,82 | 14,42 | 12,48% |

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

| Troca/kg | 25/04/2023 | 04/05/2023 | % var. |
|--------------|------------|------------|--------|
| Frango/Milho | 5,75 | 5,77 | 0,35% |

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

